

QUALIDADE DO DESLOCAMENTO DO PEDESTRE NA AVENIDA CONSELHEIRO ROSA E SILVA, LOCALIZADO NO BAIRRO DAS GRAÇAS- RECIFE.

Camila de Lira Alves¹, Gabriela Dayse da Silva Monteiro², Lucilene Antunes Correia Marquês de Sá³.

^{1, 2, 3} Universidade Federal de Pernambuco - UFPE/CTG, Caixa Postal 7800 – 50711-970 - Recife - PE, Brasil
camiladlalves@hotmail.com; gabrielladayse@gmail.com; lacms@ufpe.br

RESUMO

O ato de caminhar permite que os pedestres e meio ambiente sejam favorecidos, pois o mesmo traz benefícios para saúde e diminuição da emissão dos gases na atmosfera respectivamente. O descolamento a pé é uma modalidade muito utilizada nas cidades, desde o descolamento aos pontos comerciais existentes nos centros urbanos, como também o deslocamento até ao ponto de ônibus. Sendo uma das problemáticas pouco discutidas, muitas cidades não possuem descrição das condições das infraestruturas voltadas para o pedestre. Este artigo teve objetivo de avaliar a qualidade do descolamento do pedestre na Avenida Conselheiro Rosa e Silva, verificando as condicionantes como presença de postes, árvores, sinal monitorados, e presença de obstáculos, na qual tais condicionantes estão diretamente interligados a segurança e ao bem estar do pedestre. Diante dos resultados assim efetuados foi possível avaliar a situação das condicionantes presentes na área de estudo e com isso propor melhorias na caminhabilidade dos pedestres.

Palavras-chave — Caminhabilidade, Pedestre, infraestrutura de pedestre, auditoria técnica.

ABSTRACT

The act of walking allows pedestrians and the environment to be favored, as it brings health benefits and a reduction in the emission of gases in the atmosphere, respectively. The detachment on foot is a mode widely used in cities, from the detachment to the commercial points in the urban centers, as well as the displacement to the bus stop. Being one of the problematic little discussed, many cities do not have description of the conditions of the infrastructures directed to the pedestrian. This article aimed to evaluate the quality of the pedestrian detachment in the Rosa e Silva avenue, verifying the conditions such as the presence of poles, trees, monitored signal, and the presence of obstacles, in which such conditions are directly interconnected to the safety and welfare of the pedestrian. In view of the results thus obtained, it was possible to evaluate the situation of the conditioners present in the study area and with that propose improvements in the pedestrian walkability.

Key words — Walkability, Pedestrian, Pedestrian infrastructure, technical audit.

1. INTRODUÇÃO

Com o crescimento populacional nas grandes cidades brasileiras, as gestões públicas voltadas para o planejamento da mobilidade urbana, priorizam o deslocamento das pessoas por meio de veículos motorizados, podendo ser do tipo motorizado público ou motorizado particular, desenvolvendo assim projetos de infraestruturas, tais como rodovias, viadutos, corredores de onibus e entre outros.

Segundo a Associação Nacional de Transporte Público-ANTP de acordo com a divisão dos modos de viagens realizadas nas cidades brasileiras aponta que 36% da população se deslocam a pé até os seus destinos, enquanto 31% utilizam o transporte individual motorizado e 29% do transporte público coletivo. Se o deslocamento a pé é maior que as outras modalidades, por que os projetos não são priorizados para os pedestres? [1]

Uma das formas de desenvolver mobilidade sustentável está relacionada à alteração dos veículos motorizados para meio de transporte sustentável como a locomoção a pé ou de bicicleta. Entretanto, para adoção deste meio é necessário que haja projetos de melhorias nas vias dos pedestres, ou seja, nas qualidades das calçadas e dos espaços voltados para os pedestres, a fim de que possa atender toda a população, desde um pedestre com mobilidade reduzida ao que possui a mobilidade total.

Alguns estudos apresentam a importância da qualidade das calçadas e dos espaços voltados aos pedestres, no entanto, ainda são poucas as cidades brasileiras que de fato concretizaram essas diretrizes com a implantação de tais infraestruturas. Estas pesquisas avaliam o ambiente do pedestre ou a escolha de uma rota pelo pedestre através da utilização de auditoria técnica (realizada a partir da definição de indicadores) [2].

O conceito de caminhabilidade surgiu para avaliar o grau a qualidade dos espaços de circulação para os pedestres, ou seja, o quanto as calçadas proporcionam aos pedestres um caminhar seguro e confortável. Estudar a caminhabilidade na ótica da cartografia permite que sejam identificados e

1. Sinalização para transporte coletivo;
2. Sinalização para pedestres;
3. Largura das calçadas;
4. Arborização presente;
5. Pontos de iluminação;
6. Declividade (rampas);
7. Obstáculos existentes.

Após a coleta desses dados pelo *Google Earth*, através do modo *Street View*, realizou-se a aplicação do *checklist* da planilha modelo disponibilizada pelo ITDP Brasil e em seguida verificado o resultado do Índice de Caminhabilidade Parcial onde a pontuação é determinada entre: 0 (insuficiente), 1 (suficiente), 2 (bom) e 3 (ótimo).

3. RESULTADOS

Os dados obtidos revelaram a identificação das condicionantes tais como: 39 postes, 27 árvores, 9 sinais monitorados, e presença de 8 obstáculos, que interferem diretamente na qualidade da caminhabilidade, onde o estudo concentrou-se na Avenida Conselheiro Rosa e Silva, localizada no bairro das Graças- PE, devido ao grande fluxo de pedestre presente nesta avenida.

A análise da categoria Calçada mostra que o indicador Largura obteve as melhores pontuações referentes ao índice com os trechos 1A e 2A, classificado com nota 3 (ótimo). As pontuações do indicador Pavimentação apontam que em 3 dos segmentos analisados há relevante quantidade de buracos e irregularidades no piso, o que pode contribuir para a incidência de acidentes/quedas dos usuários nestes locais e (Figura 3).

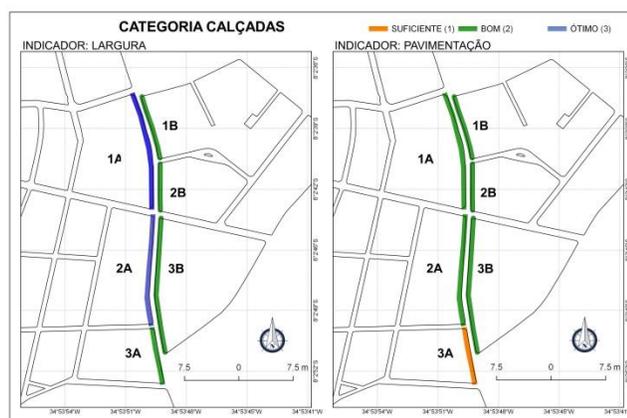


Figura 3. Avaliação da categoria Calçada, indicadores Largura e Pavimentação.

O trecho que apresentou menor pontuação refere-se à Mobilidade foi o 3B, com nota 0 (insuficiente) em Dimensões de quadra e 1 (suficiente) em distância ao transporte. Esta avaliação indica que a Dimensão das Quadras e a Distância até as paradas de ônibus pode influenciar na escolha desta área pelo pedestre.

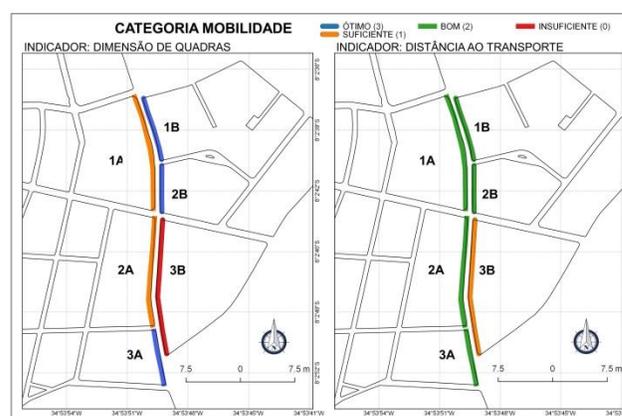


Figura 4. Avaliação da categoria Mobilidade, indicadores Dimensões de quadra e Distância ao transporte.

4. DISCUSSÃO

Ao analisar os resultados percebe-se, que existe ao longo de toda a Avenida Conselheiro Rosa e Silva, há presença abundante de postes. Este fator está interligado diretamente a questão da segurança pública, em que uma calçada iluminada permite que ocorra um tráfego de pedestres no período noturno. A existência de iluminação pública ocasiona a diminuição de crimes em até 20% [5]. A presença deste fator também permite que o pedestre tenha uma percepção maior do caminho a seguir, diminuindo assim riscos de acidentes no percurso.

Outro fator é a arborização urbana. Sua presença permite que a condição térmica dos espaços públicos seja melhorada diminuindo assim a incidência solar. A utilização de variação de quantidade e espécies de árvores minimiza a exposição ao sol, possibilitando para o pedestre um caminhar confortável. Mas para que tal condicionante some positivamente na caminhabilidade, é essencial que possua adequadamente calçadas largas. Com isso, a presença de árvores não venha ser um obstáculos para os pedestres.

A presença de sinal monitorado está interligado a segurança viária, permitindo que os pedestres que circulam nesta avenida, possua o indicador travessia, a fim de ajudá-los no descolamento do lado oposto da avenida. Este indicador permite que haja diminuição de acidentes e mortes por atropelamento, favorecendo assim um caminhar seguro.

5. CONCLUSÕES

A melhoria da qualidade da infraestrutura destinada aos pedestres deve estimular um número maior de pessoas a optarem por modos de deslocamento urbano mais sustentável.

Com o intuito de identificar o grau de caminhabilidade de um eixo viário da Avenida Conselheiro Rosa e Silva, este artigo utilizou para esta análise uma metodologia desenvolvida pelo ITDP Brasil, para avaliar a infraestrutura destinada aos pedestres.

Avaliando a ferramenta, podemos afirmar que ela permitiu que identificássemos os aspectos que influenciam positiva ou negativamente o espaço do pedestre, e podem interferir na escolha deste trecho para seus deslocamentos diários. Espera-se que os resultados desta pesquisa possam contribuir para a realização de um amplo diagnóstico do espaços de uso público destinados aos pedestres, a fim de propor adequações que possam ser implementadas a curto e médio prazo, e assim tornar estes ambientes mais acessíveis.

6. REFERÊNCIAS

- [1] ANTP. Mobilidade humana para um Brasil urbano. 2017.
- [2] Pires, I. B.; Gebara, T. R. J.; Magagnin, R. C. “Métodos para avaliação da Caminhabilidade.” In: _____. Ambiente construído e sustentabilidade. Tupã: Editora ANAP, Cap. 5, p. 110-135. 2016.
- [3] Bradshaw, C. Creating - and using - a rating system for neighbourhood walkability: towards an agenda for “local heroes.” 14th International Pedestrian Conference, 1993.
- [4] Moura, F.; Cambra, P.; Gonçalves, A. B. Measuring walkability for distinct pedestrian groups with a participatory assessment method: A case study in Lisbon. *Landscape and Urban Planning*, v. 157, p. 282–296, 2017.
- [5] ITDP BRASIL. Índice de caminhabilidade - Ferramenta versão 2.0. Instituto de Políticas de Transporte e desenvolvimento, p. 66, 2018. Rio de Janeiro.
- [6] ICPS – Instituto da Cidade Pelópidas Silveira. Diagnóstico do Plano de Mobilidade Urbana. Recife, 2008.